

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ROGÉRIO ANDRADE “1º VICE-PRESIDENTE”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Capitão Tadeu, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Rangel, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica. (45)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária.

Antes de mais nada, gostaria de registrar as presenças do vereador Tom, do município de Feira de Santana, e dos pastores Wilson, Nerivaldo e Johnil Feldman, da Igreja Quadrangular. Sejam todos bem-vindos a este Parlamento.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Emério Resedá, comunicando sua ausência na sessão do dia 02/06/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 25/05, 04 e 08/06/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 03, 04, 08, 15 e 30/06/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, há certos momentos, meu caro líder Heraldo Rocha, em que a gente tem de fazer um questionamento, meu caro Pedro Alcântara. Na política eu aprendi, desde que nela ingressei, que o que vale é a palavra, o acordo firmado. E posso generalizar: não só na política, mas também na nossa própria vida, só podemos assumir compromissos que poderemos cumprir.

A pior coisa que existe na vida, e sempre tento passar isso para os meus filhos, é a mentira. Diz a linguagem popular que a mentira tem pernas curtas. Mas, senão, vejamos o quadro político aqui que envolve a Assembleia Legislativa: quando da transição do governo, nós iríamos votar o Orçamento do Estado para que o governo Wagner já assumisse 2007 com o Orçamento que lhe interessasse. Fez-se um acordo, e algumas emendas apresentadas pelos parlamentares nesta Casa seriam implantadas durante o transcurso daquele ano.

Passou-se todo o 2007, esse compromisso não foi cumprido, ou seja, sempre se empurrando com a barriga. Fez-se um novo compromisso quando da aprovação do Orçamento de 2008. E o que envolveria? As emendas de 2008 com as de 2007, que não haviam sido atendidas e seriam implantadas. E também esse compromisso do governo Wagner não foi cumprido com o Poder Legislativo do Estado da Bahia. Esta Casa, mais uma vez dando demonstração da sua tolerância, paciência - nem sei se se pode chamar de boa vontade -, deu mais um crédito de confiança, deputado J. Carlos, ao governo Wagner. Fez-se o terceiro acordo agora já para 2009, quando seriam atendidas as emendas de 2007, 2008 e deste ano.

Até se solicitou que fosse designado alguém para acompanhar e fazer a negociação necessária para definir o cronograma de implantação. O designado foi o deputado José Nunes, representando a minoria nesta Casa. O compromisso nos foi feito. O pior: faz-se um discurso aqui desta tribuna, deputado João Bacelar, de que a

economia da Bahia recuperou-se, o que é uma grande mentira. Já cansei de tratar desse assunto.

Mas nos bastidores desta Casa o que os líderes que representam o governo dizem é que não tem dinheiro. Esse é que é o grande argumento que citam. Quem está com a verdade? Somos nós, que desde novembro viemos dizendo da situação caótica das finanças do Estado? Ou o governo, que está com a saúde financeira, que tinha 1 bilhão em caixa? Enfim, são todas essas trapalhadas que foram feitas até agora tentando enganar a opinião pública?

Vem agora o fato mais relevante que nos preocupa: greve da Polícia Militar. Eu perguntaria no mesmo sentido: qual foi a principal bandeira do governo Wagner para as eleições de governador? Salários de funcionários públicos? Lembro, e toda esta Casa também, de que usaram a Polícia Militar... É uma das piores remunerações de todo o Brasil. É um quadro que precisa ser revertido, dizia o então candidato a governador Jaques Wagner, e hoje estamos vendo uma verdadeira tropa de choque do governo. Praticamente todos os canais de TV e as emissoras de rádio já estão dizendo que o que impede são 40 mil e a hora que vai aumentar o salário da Polícia Militar, e não tem dinheiro para isso. Mas tem ou não tem dinheiro?

O secretário Carlos Martins não está insistido que a Bahia recuperou, que teve um crescimento, aliás, pífio, irrisório de 0,7%. Se for considerado o valor nominal, porque se for considerada a inflação, a Bahia, em julho, caiu novamente a arrecadação, mas ele diz que tem uma saúde financeira; agora, não tem quando diz para os militares que não dá porque não tem dinheiro. Então, onde está a verdade? Eu acho que tem que unificar discursos.

E repito: Não pode mudar o discurso, deputado J. Carlos. Nós estamos cansados. Com a Casa Legislativa não assumiu compromisso firmado em 2007, 2008 e 2009. Em relação aos militares, fez-se a campanha falando da má remuneração dos militares. Agora não há argumento para dizer que não tem dinheiro. Não queremos greve, sou radicalmente contra a greve dos militares, mas foi compromisso assumido que tem que ser cumprido, porque, na política, se não tem palavra perde o respeito e aí perde a liderança, perde o poder de comando e se perde tudo, sobretudo quando se trata de uma autoridade que é o governador, ao qual temos que manter sempre o respeito.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o 2º orador inscrito no Pequeno Expediente, nobre Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, deputado Rogério Andrade que nos honra na condução desta sessão, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, visitantes que nos honram com as suas presenças.

Sr. Presidente, a minha colocação nesta tarde é exatamente a respeito deste movimento existente na Polícia Militar e a posição ética, serena da Bancada de Oposição. Ao contrário de um passado recente onde eu era secretário de Justiça e

Direitos Humanos do Governo César Borges e participei, por designação do Sr. Governador, do grupo de trabalho para negociar com aquele infeliz movimento que preocupou toda a sociedade baiana.

V.Ex^{as} não tem ideia da forma como atuou os que hoje são governo, como estimularam o caos; ao contrário, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, a nossa Bancada, a Bancada da Oposição deseja que este movimento, para o qual não podemos mais fazer vistas grossas, tenha um final feliz, que o governo esgote todas as etapas de negociação.

O governador já fala até em chamar a Força de Integração Nacional. Aqui dito numa matéria do jornalista Valmar Hupsel do Jornal *A Tarde*. Já fala em punições, já fala na utilização do regime disciplinar. Nós pedimos ao Exm^o Sr. Governador serenidade, pedimos àqueles que comandam o movimento também serenidade. É um momento difícil que nós estamos atravessando, e não não é com jovens que estão ainda se preparando para a Polícia Militar que vamos controlar a situação da segurança em nosso Estado, a qual é um caos.

Então a nossa posição é clara, a da Bancada é cristalina: o que desejamos é o bom senso, ao contrário do que ocorreu no passado, mais precisamente em 2001, quando, repito e enfatizo, utilizaram um movimento parecido como massa de manobra politiqueira ao incentivar os policiais a fazer baderna.

E, mais uma vez, deputado Luiz de Deus, que é um dos deputados de mais bom senso nesta Casa, deputado Gaban, deputado João Carlos Bacelar, deputado Paulo Azi, a Bancada da Oposição demonstra sua forma de atuar, sua maneira de proceder, seu comportamento ético, sereno e, sobretudo reflexivo solicitando aos Líderes do movimento, por um lado, ao Exm^o Sr. Governador, por outro, que mantenham a serenidade e o bom senso. Não adianta o confronto, principalmente por parte deles que tanto defendem a negociação.

Portanto, concluindo, Sr. Presidente, quero, em nome da nossa Bancada, mais uma vez, não só enfatizar que o momento é de preocupação, mas também mostrar que a Bancada da Oposição, ética, serena, respeitosa, mantém a atitude de solicitar aos que estão negociando que esgotem todas as etapas para evitar um mal maior para a sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados presentes às Galerias Paulo Jackson, queria, inicialmente, pedir a inserção nos Anais desta Casa da matéria do portal www.vermelho.org.com, intitulada “Correa inicia 2º mandato para radicalizar revolução.

O presidente equatoriano Rafael Correa inaugura hoje um novo mandato de quatro anos com a promessa de “radicalizar a revolução bolivariana”. Em seu primeiro mandato, ele multiplicou os investimentos em programas sociais,

renegociou mais de um terço da dívida externa e forçou petroleiras estrangeiras a modificar seus contratos para ampliar os ganhos do Estado”.

Então pediria para inserir mais uma vitória de esquerda.

Sr. Presidente, demais presentes, queria dizer que esse movimento da Polícia Militar vem-se desenrolando há algum tempo e que o governo tem tido a capacidade de negociar, permanentemente e cotidianamente, com as associações representativas daquela instituição. Assim, o caminho que o governo tem percorrido é o da negociação, que continua sendo essa a única forma de resolver o impasse e beneficiar toda a sociedade, para qual, portanto, acredito num desfecho favorável.

Muitas das reivindicações dos policiais já vêm sendo postas em prática pelo governo, a exemplo de equipamentos, coletes à prova de bala etc, isso já vem sendo encaminhado pelo governo há algum tempo, há vários meses. O governo vem encaminhando, desenvolvendo processo de licitação para resolver esse problema. Portanto, muitas das reivindicações feitas pelos policiais estão sendo atendidas, outras já foram atendidas e acredito que essa situação será resolvida dentro de um processo de negociação.

Acredito que as associações representativas dos policiais terão consenso e continuarão esse processo de negociação, e nós teremos o desfecho favorável, benéfico para toda a população. Evidentemente que é importante haver melhores condições de trabalho, de salários, melhores condições para que os policiais possam desenvolver bem esse processo, e o governo tem se preocupado com isso. Tem buscado melhorar o processo de segurança com a nomeação de 3.500 policiais e novo concurso para nomear mais três mil policiais buscando estruturar a polícia com viaturas, com a infraestrutura necessária para melhorar as condições de trabalho. Então, essas reivindicações dos policiais já vem sendo atendidas há alguns meses e naturalmente esse processo de negociação continuará, não apenas neste momento de mobilização, mas também durante todo o período, para que tenhamos uma polícia cada vez mais eficiente, atendendo às necessidades da nossa população.

Queria por último registrar ao nobre deputado Pedro Alcântara, em nossa querida Juazeiro, vermelha, dirigida por um comunista, nosso camarada Isaac, ainda esta semana foi assinado o programa *Minha Casa, Minha Vida* com a Caixa Econômica Federal, um investimento de R\$ 100 milhões. Trata-se do maior contrato do programa *Minha Casa, Minha Vida* do Brasil até o momento, e o maior programa habitacional de Juazeiro dos últimos 20 anos. Isso vai gerar aproximadamente 10 mil novos empregos e atender a uma necessidade básica daquela população, daquela cidade e daquela região. O esforço do governo comunista, do governo municipal, é expandir para a construção de novas casas populares. Portanto, eram essas as considerações iniciais que eu gostaria de fazer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}

Deputadas, aqueles que nos honram com as suas presenças, ouvintes da *TV Assembleia*, meu caro deputado Heraldo Rocha, companheiro amigo, ouvi atentamente as palavras de V.Ex^a com relação ao movimento da Polícia Militar. Só quem não viveu aquele momento é que quer a sua repetição. Só quem não participou efetivamente e acompanhou aquele movimento quer a sua repetição. V.Ex^a era secretário e eu era o Líder do governo nesta Casa. Lembro da grande noite de terror, em que aqueles que estavam envolvidos, tanto no movimento, os policiais, quanto os políticos, perderam absolutamente o controle do movimento. Chegamos em uma noite tensa a esta Casa, de onde, inclusive, telefonei a V.Ex^a, e, justiça seja feita, uma solução, sugestão dada pelo deputado federal Jorge Khoury para que nós fôssemos a Ondina na madrugada. Fomos e levamos as lideranças partidárias. Ali o movimento esfriou.

Acredito que nenhuma pessoa de bom senso deste Estado – seja da polícia, desta Casa ou de qualquer outro setor – queira a repetição daquele movimento. Por isso, com tranquilidade comungo com V.Ex^a, pois tanto o governo quanto os envolvidos estão negociando neste movimento e, creio, chegarão a um bom termo. Não acredito, em hipótese alguma, que quem viveu aquele momento queira passar por algo semelhante novamente.

E agora vou referir-me ao que falou o Líder do Partido Comunista do Brasil, deputado Álvaro Gomes, a respeito de um evento que ocorreu nesse fim de semana em Juazeiro, com a assinatura do maior contrato para a construção de casas populares no nosso município. Temos um déficit acumulado lá de 8,5 mil residências, então é necessário amenizar o sofrimento daqueles que desejam ter as suas casas próprias.

Pois bem, nesse final de semana a Prefeitura e a Caixa Econômica assinaram um convênio, com a participação efetiva dos governos estadual e federal, claro, para a construção de 2,5 mil casas populares, num valor de R\$ 100 milhões. Isso gerará em torno de 3 mil empregos diretos naquela cidade. Há até um acordo de cavalheiros entre as empresas e a Prefeitura Municipal de Juazeiro – tive a honra de participar desse evento como testemunha, estimulador e lutador para que isso acontecesse – a fim de que todo o material de construção e a mão de obra fossem buscados na cidade, e assim esses recursos fiquem em nosso município.

E esse programa vai mais além: ele é humanizado, na medida em que essas casas serão construídas em bairros já habitados; não foi escolhido um lugar sem infraestrutura para a aquisição de um terreno mais barato. Serão edificadas 1.500 casas entre os bairros João Paulo II e Universitário, e as outras ficarão próximas do bairro Dom José Rodrigo, nosso ex-bispo de Juazeiro.

Enfim, já nasce um bairro grande, com moradias dignas para a população carente. Essas pessoas poderão dizer: minha casa é minha vida. E tem mais, as empresas – além de se comprometerem a adquirir o material no comércio local e a contratar a mão de obra da cidade – vão acelerar o processo para que no próximo 15 de julho já sejam entregues essas 2.500 casas à população.

É um evento muito grande. Por isso que já estão trocando a frase Minha Casa, Minha Vida por minha casa, minha “Dilma” ou alguma coisa parecida. É uma ação

que deve ser aplaudida.

A cidade de Juazeiro é grata ao governador Jaques Wagner, como foi recentemente na construção no nosso município do maior hospital....

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Concluindo, Sr. Presidente. Sempre fui e continuarei sendo um deputado disciplinado.

Então, há menos de 20 dias foi inaugurado esse grande hospital, e agora temos esse programa de 2.500 casas para Juazeiro. É o governo olhando a nossa cidade de uma forma diferente, fazendo as obras que a nossa população tanto necessita. Amanhã traremos outras ações que acontecem em Juazeiro e na região.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior, Líder do PMDB, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, como Líder do PMDB nesta Casa, protocolei na Secretaria Geral da Mesa um ofício solicitando ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, o desligamento do PMDB da base do governo Jaques Wagner. Uma aliança que teve início no ano de 2006 e que, sem sombra de dúvida, ficará marcada na história do nosso Estado. E o PMDB, por questões políticas, administrativas, que por diversas vezes em conversas particulares com o presidente do nosso Partido, Lúcio Vieira Lima, e com o ministro Geddel Vieira Lima, teve a oportunidade de estar com S. Ex^a o governador Jaques Wagner, demonstrando justamente as diferenças que tinha com o governo, inclusive, caro deputado Álvaro Gomes, elaborando um documento elencando críticas, sugestões e que tivemos como resposta que o governador não teve tempo de ler.

Fiz questão de vir a esta tribuna comunicar oficialmente que na política há momentos de encontros, desencontros e reencontros. Nada mais natural na política do que um Partido como o nosso, hoje um dos maiores partidos da Bahia, com o maior número de prefeitos, desejar ter um projeto diferenciado para o nosso Estado. E assim surgiu o nome do ministro Geddel como pré-candidato a governador da Bahia. Veio dos nossos vereadores, dos nossos prefeitos, da nossa militância o desejo de ter um projeto diferente para o nosso Estado, presidente Rogério Andrade.

Daí que venho com a tranquilidade dizer que passamos a partir de hoje como Bancada do PMDB, e aí deixar claro para o meu querido amigo deputado Heraldo Rocha, que lidera a Bancada de Oposição nesta Casa, o PMDB não passará a ser liderado por V. Ex^a, não por nenhum demérito, ao contrário, sei da experiência, da competência, da dignidade de V. Ex^a, mas o PMDB estará nesta Casa defendendo, principalmente, os interesses do nosso Estado, do nosso povo, mas como uma Bancada fazendo oposição, mas uma oposição coerente, responsável, travando um debate republicano, um debate que não venha interferir em questões pessoais, mas debatendo os problemas graves enfrentados em nosso Estado, quer seja na área da

saúde, quer seja na área da segurança pública. Estaremos ao lado dos nossos colegas deputados fazendo e defendendo o bom debate, o debate civilizado, o debate como exige a democracia, defendendo os interesses do nosso Estado e do nosso povo.

Para finalizar, dizer e repetir que política é isso: encontros, desencontros e, quem sabe, um futuro reencontro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, conforme anunciado, foi deflagrado hoje o Movimento “Polícia legal”. Realmente, os policiais só estão indo às ruas se dispuserem de armamentos, coletes à prova de bala e viaturas em condição de tráfego.

Todos nós deputados estamos tratando esta questão com bastante cuidado e responsabilidade. As informações que a Comissão de Segurança tem recebido são, deputado J. Carlos, muito graves. Os líderes do movimento só estão podendo trafegar na cidade sob escolta - sob escolta! -, pois estão, deputado Heraldo Rocha, ameaçados de morte. Ameaçados! Os líderes do movimento estão ameaçados de morte. Sete líderes do movimento já foram encaminhados para a Corregedoria da Polícia. E este é o governo republicano. E este é o governo democrático.

Há, nitidamente, uma censura branca exercida pelo governo sobre os meios de comunicação. Por quê? Quem agora sair daqui para ir, por exemplo, a Cajazeiras vai encontrar policiamento? Não vai encontrar uma viatura. Encontra-se policiamento em Cajazeiras andando a pé. E sabe qual é a orientação do comando-geral? Se houver incidente em Cajazeiras, o cidadão deverá recorrer no Iguatemi, porque no Iguatemi, que é por onde a cidade toda passa, tem duas viaturas paradas. Agora, vai-se esperar a viatura sair do Iguatemi para ir a Cajazeiras resolver o problema?

Várias companhias e batalhões estão parados. Recebi a seguinte informação do comando do movimento: 1^a Companhia Independente, Pernambuco – parada; 3^a, Cajazeiras – parada; 9^a, Pirajá – parada; 5^o Pelotão, em Candeias – parado; 18^a, Periperi – parada; 19^a, Paripe – parada; 31^a, Valéria – apenas policiamento a pé; 33^a, em Valença – parada; a da Liberdade - apenas policiamento a pé; do Nordeste de Amaralina - apenas policiamento a pé; da Federação - toda parada; de Pau da Lima – parada; do CAB - parado. Não precisamos ir longe, vamos ver isso no CAB.

Deputado Luiz de Deus, não queremos aqui criar uma situação de insegurança, um clima de intranquilidade, mas não podemos também colocar a população em risco. Usaram os cadetes ilegalmente. Usaram os cadetes ilegalmente e, na primeira incursão, um cadete feriu dois outros cadetes.

Então, é este o governo! Um governo medíocre, um governo que desde segunda-feira demitiu o secretário da Educação e até hoje não nomeou o outro. Neste governo ninguém se entende. Neste governo quem rebate o PMDB é a primeira-dama, dona Fátima Mendonça, uma cidadã que merece todo o respeito, mas é apenas

uma cidadã! E é esta cidadã quem fala pelo governo.

Wagner, vamos trabalhar. Wagner, a reunião que o Sr. Governador fez ontem, à noite, no comando da Polícia já devia ter sido feita há dois anos e meio. Infelizmente, o governador não gosta do trabalho. O governador não gosta das atividades administrativas. O governador gosta é da pior politicagem que já se viu na Bahia.

Muito obrigado. (Palmas nas Galerias.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o sétimo orador inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado J. Carlos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. J. CARLOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho a esta tribuna hoje preocupado, primeiro porque estamos assistindo na cidade a um movimento que gostaríamos que não acontecesse. Não sei de quem foi o erro. Por ser sindicalista durante muito tempo, digo que, se houve o erro, e o movimento está aí, nós precisamos resolver. Esta Casa precisa tomar uma posição.

Acho que não poderemos deixar acontecer o que houve há alguns anos. Temos de ter essa compreensão, tanto a Situação quanto a Oposição. Acho que não podemos dar a população àquilo que não queríamos, mas que aconteceu no passado, infelizmente aconteceu. Quero dizer que por ser do movimento sindical, da origem dele, não poderia estar aqui contra o movimento que aí está. Temos de achar uma saída para o problema.

Mas queria saudar os companheiros do PMDB, inclusive o deputado Leur Lomanto, que esteve por bastante tempo na base de apoio. Acho que os companheiros peemedebistas não serão oposição nesta Casa ao declararem que nela estarão votando aquilo que é bom para a Bahia. Isso não é ser oposição. Acho que estarão votando justamente aquilo que está nas suas consciências. Estarão, claro, do lado oposto, mas não fazendo oposição cerrada, e sim defendendo aquilo que mais queremos: o bem da nossa Bahia.

Queria aproveitar a oportunidade também para dizer que algumas mudanças foram feitas no governo. Porém tenho a preocupação, e agora vou lembrar aos companheiros do DEM, posso dizer assim, a saudade de Paulo Souto, como hoje estou com saudade de Maria del Carmen, porque foi nomeado um cidadão na Conder o qual não atende, deputado! Não atende, deputado! É, estamos há quase um mês e pouco pedindo uma reunião, e imaginem que foi dito aqui neste instante que o governo não cumpre acordo! Mas acho que cumpre, sim, pelo menos conosco. Na época da companheira Maria del Carmen foram feitas três ruas no subúrbio, onde tive dez mil votos. Aliás, começaram a fazer as três ruas lá. E essa companheira nos atendia em qualquer lugar, fosse na Assembleia, fosse no gabinete dela, em qualquer lugar! Podia até não trazer a solução do problema, mas nos atendia. E esse cidadão não resolve e não atende!

Queria chamar a atenção do nosso governo: precisamos fazer algumas mudanças? Precisamos! Mas não fazer o que estão fazendo na Conder hoje! Lá tem

um cidadão que administrativamente não está fazendo nada e politicamente não dá o resultado que queremos. Pelo menos atender aos deputados! Porque no subúrbio tivemos 10 mil votos, e a população me cobra porque as obras estão paradas!

Queremos dar uma satisfação à população, àqueles que votaram na gente, àqueles que votaram no governo! E o cidadão não atende aos deputados! E não sou o primeiro! São vários deputados que pedem audiência àquele cidadão que está lá na Conder, e ele não atende! Até que ele não resolvesse, mas precisamos ser ouvidos, queremos ser ouvidos para que possamos chegar às nossas bases e dizer qual é o problema até para defender o governo! Se o problema é falta de dinheiro, nós vamos chegar lá e dizer aos companheiros que votaram conosco que o problema é falta de dinheiro! Mas temos que saber! Temos que conversar! Não se pode...

(Um deputado fala fora do microfone.)

O Sr. J. CARLOS:- Não sei. Está lá um cidadão, é Milton Aragão. Acho que não é petista. Se fosse petista, no mínimo atendia. Como a Maria del Carmen, que me atendeu diversas vezes. Foi lá umas três vezes no início das obras junto conosco falar com a população.

Não sei se foi a companheira Fátima quem o indicou. Mas acho que temos é que mudar, temos que tirar! No mínimo ele tem de dar atenção aos deputados para que possam responder e defender o governo na sua base, porque do jeito que está não dá para ficar com um cidadão desses! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o deputado Fernando Torres.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha, hoje é um dia de muita felicidade, pelo menos para mim.

Primeiro, por saudar o PMDB pela coragem dos deputados do PMDB e do seu Líder, o ministro Geddel Vieira Lima, em deixar esse governo que nada faz pelos baianos, que em nada melhora a vida dos baianos e que será candidato, com boa chance de ser governador.

Em segundo lugar é ver um deputado do PT, meu amigo J. Carlos, corajoso, independente, vir a tribuna dizer que está com saudade do ex-governador Paulo Souto. Mas é verdade, deputado J. Carlos, todos temos saudades do ex-governador Paulo Souto e a Bahia precisa de governo. Parabéns, cada dia que passa gosto mais do deputado, admiro mais a pessoa do deputado, sua coragem em ser petista, em ter o sangue vermelho, de chegar aqui e dizer que tem saudade do ex-governador Paulo Souto. Deputado Paulo Azi, toda a Bahia tem saudade porque na época dele a Bahia tinha governo.

Eu que fui presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, vinha falando com o deputado João Carlos Bacelar, atual presidente, que um dia ia acontecer essa greve. A Bahia vai ficar entregue aos marginais, aos bandidos.

A greve aconteceu, a polícia militar não tem culpa dessa greve, a polícia militar

vem tentando negociar com esse governo que negocia, negocia, negocia e nada faz, há dois anos e meio, quase três anos e a greve foi deflagrada hoje e a Bahia vai ficar entregue aos marginais. Deus queira que essa greve seja rápida e que o governador tenha bom senso em resolver as reivindicações da Polícia Militar.

Vejo o deputado Gaban. Voltando ao assunto parabeneizei agora o deputado J. Carlos pela coragem de ser petista e ter saudade do ex-governador Paulo Souto. Você que é um PT puro sangue, deputado, cada dia que passa lhe admiro mais pela sua coragem, porque deputado independente é dessa forma que discursa, é dessa forma que cobra, vem a público, vem aqui na Assembleia e cobra para que o governo trabalhe, porque no tempo do ex-governador Paulo Souto realmente a Bahia estava indo bem, éramos felizes e não sabíamos.

O deputado Rogério Andrade está lembrando aqui da eleição. Ele se elegeu com o contracheque da polícia militar na mão dizendo que ia melhorar o salário da polícia. Acho que esse contracheque está na mão do governador até hoje, deputado Heraldo Rocha, acho que ele esqueceu, colocou no bolso e lá ficou. Deve ter trocado de roupa, mandado lavar o terno e deve ter ido para a lavanderia e perdido esse contracheque porque não lembra do compromisso que fez, do compromisso político.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero aqui lembrar do aniversário da cidade de Central, aniversário de sua emancipação política no dia 12 de agosto, como também o município de Iaçú cujo aniversário de emancipação é dia 14 de agosto.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo cedido e parabéns, deputado J. Carlos. Deputado de coragem é dessa forma que age. Parabéns, cada dia que passa eu admiro ainda mais a sua coragem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, quero informar a V. Ex^a que a Bancada dos Democratas e dos demais deputados de Oposição terão agora às 16 horas um encontro com o governador de São Paulo, José Serra. Considerando, Sr. Presidente, que não existe nenhuma matéria objeto de votação nesta sessão plenária, eu solicito a V. Ex^a que proceda a uma verificação de quórum para a continuação da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto):- Havendo apenas no Plenário 10 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*

